

BC lança pacote para alongar dívida

O ponto-chave será o estímulo ao mercado secundário de títulos; medidas saem em 15 dias

Vicente Nunes e Mônica Izaguirre
de Brasília

O Banco Central é o Tesouro Nacional irão anunciar, em 15 dias, um pacote de medidas cujo objetivo principal é o alongamento da dívida pública — o prazo médio de vencimento, hoje, é de 11 meses —, informou ontem o diretor de Política Monetária do Banco Central, Luiz Fernando Figueiredo. Nenhuma medida será compulsória. Elas foram discutidas com o mercado por cerca de três meses e, segundo o diretor do BC, irão melhorar a administração da dívida pública mobiliária.

O ponto-chave do pacote será o estímulo ao mercado secundário, disse o secretário-adjunto do Tesouro Nacional, Isac Zagury. O governo aposta que, com o aumento dos ne-

gócios nesse segmento, os investidores irão pedir um prêmio de risco menor para comprar papéis com taxas de juros prefixadas. Hoje, ninguém quer comprar títulos prefixados, devido à instabilidade econômica, que sempre pode jogar os juros para cima, resultando em prejuízos aos detentores desses papéis.

Segundo Zagury, a liquidez no mercado secundário permitirá que os investidores possam sair, a qualquer momento, de determinados papéis caso eles sinalizem prejuízos. Atualmente, quando compram os títulos do governo, bancos, corretoras e fundos de investimentos são praticamente obrigados a carregar os papéis até o vencimento, mesmo que o prejuízo seja grande.

Figueiredo confirmou que o paco-

te é extenso, composto por 19 medidas. Ele preferiu ser comedido ao falar das medidas e deu apenas quatro exemplos do que se pretende fazer. Uma das inovações previstas é a possibilidade de o Tesouro Nacional passar a vender papéis a partir de ofertas firmes do mercado. Ou seja, em vez de o Tesouro fazer ofertas de vendas de determinado papel, com determinadas características de prazo e remuneração, o mercado é que tomará a iniciativa de fazer suas propostas de compra dizendo que tipo de papel quer adquirir. Com isso, haverá uma oferta de firme de compra para determinado tipo de papel com as características que o governo estiver disposto a vender.

A existência desse tipo de oferta não acabará com os leilões tradicio-

nais. Os dois sistemas continuarão funcionando normalmente, mas o novo permitirá ao Tesouro averiguar antes a demanda por determinado tipo de título, evitando leilões frustrados. Outra medida antecipada por Figueiredo é a fixação de um calendário de leilões do Tesouro. As datas serão anunciadas com bastante antecedência. Seguindo uma prática já adotada pelo BC, o Tesouro vai concentrar os vencimentos de papéis, sobretudo os prefixados, fazendo várias ofertas de um mesmo título com mesmo prazo de vencimento.

O objetivo é fazer emissões mais representativas em termos de volume. Quanto mais papéis de uma mesma emissão existirem, mais fácil e mais transparente será a sua precificação pelo mercado.